



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
ÁREA: TELEJORNALISMO

O ESPAÇO DA AVENTURA NO ESPORTE ESPETACULAR

ANDRÉ DAMASCENO BARROSO
RA Nº 2036382-9

Brasília/DF, maio de 2008

ANDRÉ DAMASCENO BARROSO

O ESPAÇO DA AVENTURA NO ESPORTE ESPETACULAR

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social - Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Brasília/DF, maio de 2008

ANDRÉ DAMASCENO BARROSO

O ESPAÇO DA AVENTURA NO ESPORTE ESPETACULAR

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social - Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Banca examinadora:

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof. Alexandre Humberto Gonçalves Rocha
Examinador

Prof. Mário Souza
Examinador

Brasília/DF, maio de 2008

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, Jairo e Angélica, que sempre me incentivaram e deram todo o apoio necessário para que eu pudesse concluir a faculdade e alcançar a meta de ser jornalista, a meus irmãos, Patrícia e Marcelo, e a meu sobrinho, Felipe, que sempre demonstraram grandes expectativas em relação a meu futuro profissional.

Resumo

O quadro Caminhos da Aventura, do programa Esporte Espetacular (exibido nas manhãs de domingo pela TV Globo), tem uma estrutura diferente de uma matéria jornalística convencional. A repórter é o próprio personagem do quadro e é quem conduz as reportagens, todas sobre esportes de aventura, gravadas em diversos lugares do Brasil e do mundo. Neste trabalho foram analisadas algumas edições do Caminhos da Aventura, onde foram destacados os pontos que comprovam que a estrutura difere da convencional. Também foram destacados trechos de entrevista oral realizada com a repórter do quadro, Daniela Monteiro, em março de 2008, exclusivamente para este trabalho, onde fica claro que a estrutura do Caminhos da Aventura foi propositalmente escolhida para aproximar o quadro do público. Também foram aplicados questionários, por amostragem, para demonstrar a repercussão do quadro junto aos praticantes de esportes de aventura no Distrito Federal.

Palavras chave: Caminhos da Aventura, Esporte Espetacular, esportes de aventura, Dani Monteiro.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2.1	CARACTERÍSTICAS DO TELEJORNALISMO.....	10
2.2	JORNALISMO ESPORTIVO.....	12
2.3	O ESPORTE ESPETACULAR.....	16
2.4	O CAMINHOS DA AVENTURA.....	20
2.5	EDIÇÕES ANALISADAS.....	25
2.6	QUESTIONÁRIOS.....	33
3	CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
	APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO.....	38

1) Introdução

Paisagens paradisíacas. Seja na neve, no deserto, numa praia ou até mesmo entre os arranha-céus das capitais. Isso somado à prática de esportes radicais, sempre associados às idéias de saúde, emoção, risco e prazer. Lindos cenários, muita diversão. Tudo isso passou a ganhar espaço no jornalismo esportivo da TV Globo.

Em cada aventura, uma repórter, por vezes, com o corpo inteiro, à mostra, e com trajes esportivos, quase como uma modelo de roupas jovens, por si só já remetem à uma vida saudável, um corpo saudável, algo tão almejado por grande parte da população mundial. Quem não se sente atraído, mesmo que minimamente, por esse conjunto de elementos? Quem não é seduzido pela possibilidade de conhecer lugares novos, concorridos, em viagens motivadas somente pelo lazer, guiadas por uma apresentadora que está dentro dos padrões de beleza tão valorizados pela sociedade moderna?

Mesmo que não se tenha tempo, mesmo que não se tenha dinheiro, mesmo que não se tenha um corpo em forma ou o carisma da repórter, essa mistura parece convidar o telespectador a embarcar em cada viagem com a apresentadora. Fala-se aqui do quadro Caminhos da Aventura, produzido pela KN Vídeo, do Rio de Janeiro, para o programa Esporte Espetacular, da TV Globo e para o canal de esportes a cabo, também das Organizações Globo, Sportv. O Esporte Espetacular, exibido nas manhãs de domingo dura cerca três horas. O Caminhos da Aventura tem, em média, de quatro a seis minutos de duração, o que corresponde a cerca de 2 a 3% do total do programa, considerando-se o tempo de produção, uma vez que parte das edições é reservada à transmissão de eventos esportivos, normalmente comercializados.

O tempo do quadro parece pouco em relação ao total de uma edição, mas é maior do que a maioria das matérias veiculadas.

Isso atentando-se para o fato de que as matérias do Esporte Espetacular costumam ser maiores que o normal, pois o programa procura abordar os temas de uma forma mais abrangente ou diversificada, diferente do convencional, onde cada reportagem varia de um a dois minutos. Com base nisso, percebe-se que o tema “esportes de aventura” tem um espaço considerável dentro do programa, que é visto

por 7.480.390 telespectadores no Brasil em cada edição. (dado de Março/2008 – Fonte: Ibope Telereport)

Outro fator interessante, que inclusive justifica o objeto de estudo desta pesquisa é a audiência do Esporte Espetacular no Distrito Federal. De acordo com dados do Ibope – Telereport, a média do DF foi maior do que no Rio de Janeiro (cabeça de rede) e em São Paulo (segunda cidade em estrutura no esporte da TV Globo) nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2008. Em dois dos três meses analisados, a média local ultrapassou ainda a média de audiência nacional.

Com base nestes dados foi realizada uma pesquisa sobre o espaço destinado ao esporte de aventura no Esporte Espetacular. A intenção deste trabalho é mostrar este espaço, analisar como é o aproveitamento do mesmo (estrutura e perfil do quadro) e exemplificar como este quadro influencia os praticantes de esportes de aventura no Distrito Federal.

Para abordar o tema, esta pesquisa toma por amostragem quatro edições do Caminhos da Aventura. Esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário padrão elaborado exclusivamente para este fim. Também será abordada a relação entre a hipótese proposta e a teoria do Agendamento (Agenda Setting), que afirma que a mídia aborda com mais frequência e profundidade determinados temas, que conseqüentemente serão mais procurados e discutidos pela sociedade (WOLF, 1996).

Para demonstrar o espaço destinado ao “jornalismo de aventura” no Esporte Espetacular, o trabalho conta com gráficos com o tempo dado ao quadro em diferentes edições diferentes do programa.

Para entender melhor os objetivos e particularidades do objeto de análise, também foi necessário entrevistar a apresentadora do Caminhos da Aventura, Daniela Monteiro, mais conhecida como Dani Monteiro. Com esta entrevista, realizada em março de 2008, por telefone, e exclusivamente para esta pesquisa, foi possível saber mais detalhes sobre todo o processo de produção do quadro.

Após esta introdução, serão abordados no início do desenvolvimento, temas como o jornalismo esportivo e o telejornalismo, com o objetivo de situar o leitor sobre o assunto da pesquisa. Em seguida falarei um pouco sobre o Esporte Espetacular, sobre o Caminhos da Aventura e em seguida serão analisadas e demonstradas as informações coletadas pelo trabalho de análise de conteúdo e do questionário aplicado. Na conclusão será apresentado o resultado final da pesquisa e as últimas

considerações sobre o trabalho. Espero, com esta monografia, exemplificar uma nova tendência, que é o aumento de espaço destinado a outros esportes que não o futebol, que ainda é o carro-chefe da programação esportiva na TV e em todos os outros veículos, mas que vem dividindo espaço cada vez mais com outros esportes. Nesta pesquisa vou analisar um conteúdo de esporte de aventura, que é um tipo de cobertura que tem ganhado um espaço significativo.

2) Características do Telejornalismo

Para entrar no tema deste trabalho, se faz necessária uma prévia contextualização sobre o Telejornalismo e suas principais características. Tomarei como base o livro A Notícia na TV – O dia-a-dia de quem faz Telejornalismo, de Olga Curado. Mas precisamente o capítulo Exigências da comunicação pela TV, que começa na página 19 do livro. É um fato que a TV tem uma maneira própria de transmissão. Ela combina som e imagem. De acordo com a autora, este veículo tem tempo e ritmo peculiares se comparada com outras mídias. As normas de comunicabilidade são diferentes para cada uma delas. O que é igual para todas são as leis do idioma. A linguagem também muda de acordo com a mídia.

O público de televisão não está lendo a notícia, está ouvindo e vendo. O telespectador está olhando o apresentador, ou o repórter, ou o entrevistado e tentando apreender o que eles dizem. No instante em que toma conhecimento da notícia, o espectador não pode interromper o jornalista pedindo-lhe que esclareça algum ponto não compreendido. Não pode voltar no tempo para recuperar uma frase ou uma informação que perdeu, a não ser que esteja gravando o programa. (CURADO:2002, p.19)

A comunicação pela TV exige instantaneidade na sua compreensão, por isso tem características próprias que são fundamentais para correta transmissão da notícia. Olga Curado resume estas características em três pilares: clareza, precisão e imparcialidade. A clareza é a primeira regra da notícia transmitida pela TV. Ela não pode confundir quem a escuta. O texto tem de ser bem escrito, precisa ter uma estrutura coerente, uma narração objetiva e devem ser utilizadas palavras adequadas, de preferência as mais simples. Isso tudo, porque a notícia de TV não deve levar o espectador a parar por algum momento para refletir, tentando compreender o que acaba de ouvir. Ele deve escutar e assimilar no ato. A notícia na televisão deve possibilitar esse rápido entendimento. Afinal o público não tem tempo para decifrar charadas ou se deleitar com o estilo de escrita do redator. A segunda regra do jornalismo de TV é a precisão. Isto é, a exatidão das informações passadas, o que demonstra uma boa apuração dos fatos.

Para se alcançar a precisão, é necessário dar muita importância as fontes. Uma fonte de primeira mão é sempre a ideal. São as pessoas que presenciaram o fato. Segundo Olga Curado a informação primária é a matéria-prima do jornalismo. Se uma notícia chega à redação de TV vinda de outro veículo ou mídia, é necessário reescrever para a TV e avalia-la com rigor antes de divulgá-la. Olga Curado afirma que não é preciso discutir a legitimidade da notícia vinda de outro veículo, e sim procurar entender os motivos pela qual foi publicada, checar os fatos e avaliar a veiculação. Outro ponto que torna a notícia precisa é mostrar as diferentes opiniões sobre o mesmo fato. A notícia de TV deve possibilitar que o espectador faça seu próprio julgamento. E outra coisa importante: quando há um erro, este deve ser corrigido no ar. A terceira regra é a imparcialidade. A ênfase nas diferentes visões expostas na matéria devem ter a mesma força. Nenhuma delas deve ser favorecida. Olga Curado afirma que o jornalista não deve se ater apenas as manifestações verbais ou entrevistas, e sim apresentar dados que comprovem o que está sendo dito, afinal o que está sendo passado ao espectador deve ser confirmado pelo jornalista.

A conquista da clareza, da precisão e da imparcialidade depende da prática de um código pessoal de conduta. A ética profissional não pode ser fiscalizada profundamente porque é originária nas intenções de cada um quando apura, escreve ou divulga uma informação; é de foro íntimo e resulta da soma dos valores que cada um de nós presa. Essa é a medida que não define apenas o bom jornalista, mas a pessoa, mesmo quando esta, sorrateiramente, tenta se esconder. (CURADO:2002, p.22)

Por fim, é muito importante lembrar que uma reportagem de TV nunca é feita por uma pessoa só, ela é sempre resultado do trabalho feito por uma equipe multifuncional. No Telejornalismo, por melhor que seja o profissional, ele sempre vai precisar do trabalho de outro(s) para colocar a notícia no ar.

2.1) Jornalismo Esportivo

Destaca-se que as regras do telejornalismo de clareza, precisão e imparcialidade se aplicam ao jornalismo esportivo da mesma forma. O que diferencia o jornalismo esportivo na TV dos demais gêneros é que este permite uma maior descontração no texto, um estilo um pouco menos formal. Mas a notícia precisa ser clara, precisa e imparcial, afinal continuamos falando de televisão.

O jornalista esportivo da TV também deve ter cuidado com esta possibilidade de ser descontraído. É preciso ter precaução para não se passar do interessante ao ridículo. Outra coisa muito importante de se frisar sobre o jornalismo esportivo, é que este gênero não é sinônimo de futebol. Quem destacou esta questão foi o jornalista Paulo Vinícius Coelho, em seu livro intitulado justamente Jornalismo Esportivo:

Ai de quem for apaixonado por futebol e entrar na redação pensando que irá escrever só sobre futebol. Ai mais ainda de quem tiver loucura por outro esporte. Quem louco por vôlei, por basquete, quem tiver paixão por tênis e sonhar ser especialista no esporte de que gosta. Não, tal possibilidade não está excluída. Mas, se já dá trabalho conquistar reconhecimento na profissão trabalhando com futebol, é muito mais feroz a luta para chegar ao topo com outro esporte. (COELHO:2003, p.35)

O jornalismo esportivo pode ter um conteúdo de futebol maior do que os outros esportes, afinal isto é cultural; vivemos em um país que possui vários títulos mundiais da modalidade. Mas a cobertura é bem mais ampla do que este esporte. E normalmente, o jornalista esportivo na TV cobre qualquer tipo de esporte, principalmente no início da carreira. Depois a chance de se especializar é um pouco maior. Mas no início, é muito difícil. Como acabei de descrever o futebol ainda é o principal esporte no Brasil. O automobilismo também tem ampla cobertura, mas este exige uma especialização maior. Depois estão os outros esportes. Mesmo assim a cobertura de outras modalidades é muito maior do que era há algumas décadas. Ainda não é o ideal, mas o número de jornalistas que fazem sucesso cobrindo outros esportes aumenta cada vez mais. O próprio Caminhos da Aventura, objeto de estudo desta pesquisa, é um exemplo de espaço destinado a outros esportes que não sejam o futebol. Paulo Vinícius cita o exemplo do jornalista Adalberto Leister Filho, que entrou no Lance! Em 1997 e cobria futebol:

No primeiro revezamento de repórteres, Adalberto foi deslocado para os esportes olímpicos. Ficou irritadíssimo. Não queria saber de trabalhar com esportes que implicavam menos visibilidade, em seu entender. Aos poucos, no entanto, foi tomando gosto. Em menos de dois meses, percebeu que aquilo seria mais interessante que passar anos correndo atrás de jogadores de futebol. Começou a acompanhar o vôlei com afinco, investiu em boas matérias de boxe. Encontrou personagens interessantes, produziu matérias de qualidade. Em um ano, foi convidado pela Folha de São Paulo para trabalhar com esportes olímpicos. (COELHO:2003, p.36)

Outro ponto interessante de se destacar sobre o jornalismo esportivo é o preconceito. Muitas pessoas, inclusive jornalistas tratam este gênero como menos importante. Assim como outros gêneros de jornalismo também são marginalizados. Agora, é importante frisar, e me dou esse direito como profissional que atua na área de jornalismo esportivo, que muitos criticam, mas quase todos esses que criticam, sentem enorme dificuldade quando precisam fazer uma matéria sobre esportes. Isso sem contar que todo mundo sempre acha que entende de esportes, principalmente futebol.

De acordo com Paulo Vinícius, em seu livro Jornalismo Esportivo (referência deste capítulo), talvez um fato que discrimine o jornalismo esportivo seja a própria inclusão tardia deste tema nas redações. No Brasil, o primeiro veículo que começou a divulgar esportes foi o jornal A Fanfulha, de São Paulo, em 1910. E junto com esse início veio o preconceito. Segundo Paulo Vinícius Coelho, desde antigamente até hoje sempre há alguém disposto a cortar uma linha mais dedicada ao esporte. E isso pode ser visto em qualquer redação. Em TV então é fácil de se perceber. Sempre que o tempo de um telejornal estoura, a primeira a cair é uma matéria de esportes. Depois do pioneiro A Fanfulha, nos anos 30, surgiu o Jornal dos Sports, no Rio de Janeiro. O primeiro diário do país dedicado somente aos esportes. No fim da década de 60 surgiram os grandes cadernos de esportes nos jornais e o Brasil entrou na lista dos países com imprensa esportiva de larga extensão. É bom destacar que Itália e Argentina lançaram suas primeiras revistas de esportes em 1927. Por isso classifiquei a inclusão do esporte na imprensa brasileira como tardia. Ainda de acordo com Paulo Vinícius Coelho, o jornalista esportivo deve tomar cuidado para não cair em duas ciladas que esta área pode oferecer. A primeira é não deixar a

paixão pelo esporte, que move muitos profissionais a procurarem por essa área, ofuscar o principal foco, que é a notícia.

O jornalista, mesmo com conhecimento prévio, deve ter a capacidade de transformá-lo em notícia concreta, com conseqüências importantes para a sociedade. A outra cilada, é não se julgar mais importante que a notícia. O interesse do telespectador é a notícia e não o repórter ou apresentador. E o jornalismo esportivo, por ter aquela abertura à descontração, mencionada no início deste tema, pode fazer com que o profissional incorra neste erro. Mais uma vez cito o exemplo do Caminhos da Aventura. Nas reportagens do quadro, a repórter costuma aparecer várias vezes. Uma estrutura diferente da convencional no jornalismo; mas algo que o esporte permite. E neste caso a KN Vídeo, produtora responsável pelo programa, optou por um formato que ela espera que aproxime a repórter do público, segundo afirmou a própria Dani, em entrevista oral realizada para este trabalho. Um formato ousado, mas que pode dar certo em alguns casos.

Para Daniel Chandler (2003), a televisão codifica a realidade por meio de signos próprios (enquadramentos, cores, etc) que fazem as relações entre o público e a TV. Chandler diz que há seis fatores constituintes dos modos de endereçamento: o contexto textual (ou seja, as convenções do gênero), o contexto social a presença ou ausência do produtor do texto, a composição social da audiência e os fatores econômicos e sociais), os constrangimentos tecnológicos (as possibilidades da linguagem televisiva), direcionamento (interpelação direta do telespectador por parte do programa), formalidade (distância ou proximidade estabelecida entre o programa e telespectador por meio dos enquadramentos) e o ponto de vista narrativo (na primeira ou terceira pessoa, valorizando o caráter testemunhal dos repórteres).

De acordo com Jesus-Martin Barbero (1995), os gêneros televisivos são uma estratégia de comunicabilidade entre o programa e o telespectador que promove a interação entre as duas partes. Nas palavras do autor, “o gênero não é só uma estratégia de produção, de escritura, é tanto ou mais de leitura. Enquanto as pessoas não encontram a chave do gênero, não entendem o que está se passando na história” (Barbero, 1995, p. 64).

Segundo Barbero, o gênero televisivo se constitui numa “estratégia de leitura” na medida em que aciona uma série de competências culturais e cognitivas dos telespectadores para que eles percorram o caminho interpretativo sugerido pelos produtores. O reconhecimento do gênero televisivo se dá também por meio da

familiaridade dos telespectadores com a televisão e as modificações efetuadas nos programas ao longo do tempo. Deste modo, o telespectador reconhece um telejornal, por exemplo, porque já viu algum e sabe que pode encontrar informações por meio de notícias.

2.3) O Esporte Espetacular

A veiculação do programa Esporte Espetacular (Globo, 1973) cristalizou o novo formato modificando as perspectivas do jornalismo televisivo. Com uma abordagem mais leve e informal, o telejornalismo esportivo foi configurando características próprias que o diferenciam de outros programas temáticos (programas jornalísticos que têm enfoque em apenas um tema, como economia, política, agricultura, música).

A própria postura dos mediadores revela o tom de descontração do programa, tendo em vista que, na maior parte das vezes, os apresentadores estão sorrindo para introduzir as notícias.

De acordo com o endereço eletrônico do Esporte Espetacular, o EE é um programa esportivo exibido pela TV Globo desde 8 de dezembro de 1973. Segundo informações expostas no endereço eletrônico, ele foi inspirado no Wide World of Sports (Vasto Mundo dos Esportes), exibido pela rede americana ABC, e é um dos programas mais antigos da emissora. Ainda segundo o endereço eletrônico do programa, no início dos anos 90, o Esporte Espetacular passou quase dois anos fora do ar e voltou a ser exibido em 1992 nas tardes de sábado. No final de 1996, o programa seguiu a tendência das transmissões esportivas dos anos 90, privilegiando os eventos ao vivo, e passou a ser transmitido nas manhãs de domingo. O EE hoje tem duração de 3 horas, é exibido das 9:30h às 12:30h, e tem seu conteúdo dividido entre as reportagens, transmissões ao vivo (futebol, vôlei, automobilismo e outros eventos esportivos comercializados pela emissora), e atividades no estúdio (entrevistas e outras atrações).

O programa tem um formato de revista eletrônica e faz uma cobertura mais ampla do que os telejornais esportivos comuns. Além disso, o EE faz reportagens que buscam outros focos diferentes do factual. Porém o factual também tem espaço no programa. Por atingir um público jovem, o programa passou também a investir em clipes, brincadeiras, charges (hoje com o chargista Maurício Ricardo) e edições ousadas. O jornalismo-ecológico e de aventura também foi explorado. Como exemplo destas coberturas mais ousadas, o site do EE destaca uma surf-trip a Fernando de Noronha como uma das mais premiadas produções do programa e uma reportagem na qual a equipe ficou 15 dias participando do Rali da Amazônia,

em uma aventura de quatro mil quilômetros. Ainda de acordo com o site, por dois anos o programa foi escolhido pela Associação de Surfe Profissional como a melhor cobertura de surfe do mundo.

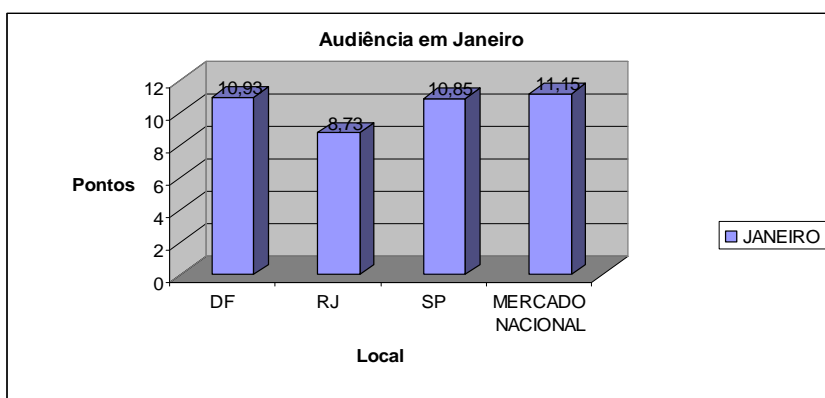
Hoje em dia o programa é apresentado por Luís Ernesto Lacombe, Cristiane Dias e Mylena Ceribelli. Não raro, um dos apresentadores aparece de algum lugar diferente do estúdio (normalmente de onde algum evento é transmitido) e interage com os outros dois apresentadores. O EE possui alguns quadros periódicos, como por exemplo a Charge Espetacular (feita por Maurício Ricardo), o quadro de Ícaro de Paula (o repórter inclusivo), no qual um repórter satiriza personalidades do esporte em matérias voltadas para o humor e o Caminhos da Aventura, onde a repórter Daniela Monteiro, apelidada de Dani Monteiro, viaja por diferentes lugares do Brasil e do mundo, mostrando sugestões de como e onde se praticar esportes de aventura. Foram observados os índices de audiência do EE nos três primeiros meses de 2008 no Distrito Federal, em São Paulo, no Rio de Janeiro e a média nacional. No mês de janeiro, o índice obtido pelo Distrito Federal foi de 10,93 pontos, São Paulo obteve 10,85, o Rio de Janeiro, 8,73 e a média nacional foi de 11,15. Em fevereiro, os índices obtidos foram os seguintes: DF – 12,11, SP – 9,35, RJ – 9,32 e nacional – 10,66. Em março: DF – 13,79, SP – 10,95, RJ – 9,76 e nacional – 11,96. (Dados de audiência fornecidos pelo Ibope – Telereport)

Observa-se que a audiência no DF foi superior ao Rio de Janeiro e a São Paulo no três meses analisados e que foi maior, inclusive, do que a média nacional em fevereiro e março, dois dos três meses estudados. É claro que devemos observar a proporcionalidade desta audiência, uma vez que o DF, Rio e São Paulo tem diferentes quantidades de habitantes, e que no Rio e em São Paulo cada ponto de audiência corresponde a muito mais habitantes do que no DF, porém proporcionalmente a audiência no DF é bem significativa, o que justifica a pesquisa. Abaixo seguem os gráficos que ilustram a comparação da audiência descrita acima:

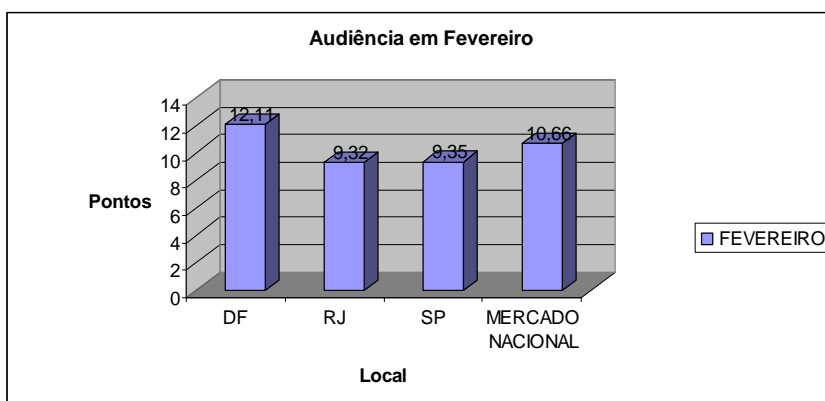
Gráficos de audiência do Esporte Espetacular no Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo e mercado nacional, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2008:

Fonte: Ibope Telereport

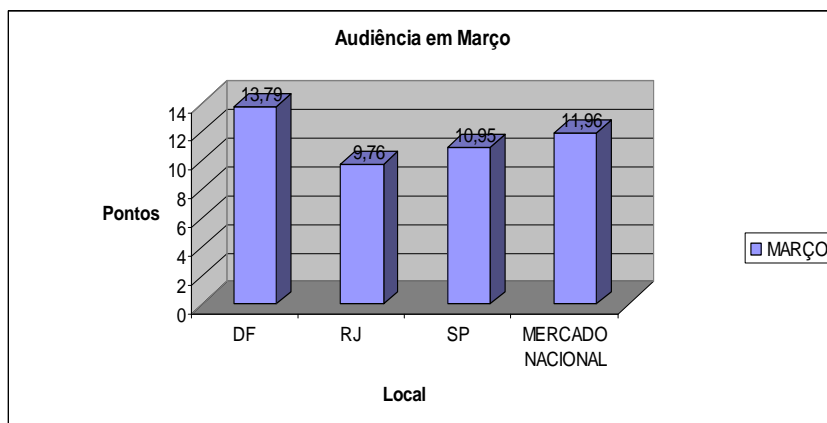
Este primeiro gráfico mostra a audiência, medida em pontos pelo Ibope-Telereport, do mês de janeiro de 2008 no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Brasil todo (Mercado Nacional):



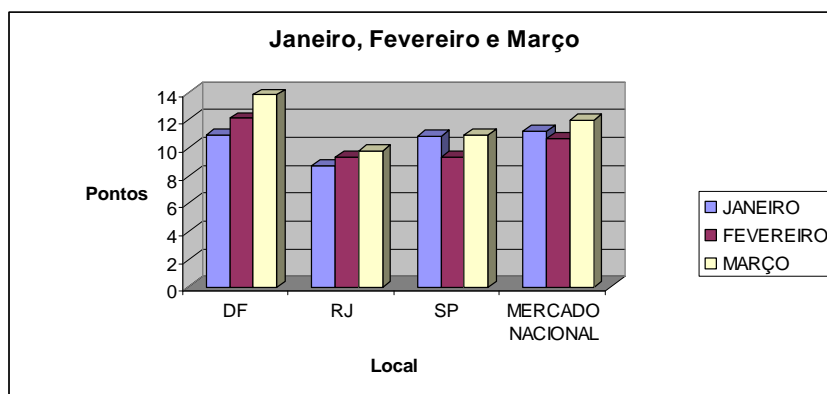
O segundo gráfico mostra a audiência do mês de fevereiro de 2008 no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Brasil todo (Mercado Nacional):



O terceiro gráfico mostra a audiência do mês de março de 2008 no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Brasil todo (Mercado Nacional)



O quarto gráfico compara a audiência dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2008 no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Brasil todo (Mercado Nacional)



Partindo das informações acima, cabe analisar o quadro Caminhos da Aventura, objeto de pesquisa desta monografia:

2.5) O Caminhos da Aventura

O quadro Caminhos da Aventura foi criado pela produtora carioca KN Vídeo e começou a ser veiculado no Esporte Espetacular a partir de dezembro 2001. Segundo a apresentadora do quadro, a gaúcha Daniela Monteiro (mais conhecida como Dani Monteiro), o programa foi uma evolução de outro programa criado pela KN, o Rolé. “O Rolé fez muito sucesso e atraiu a atração do Esporte Espetacular, por isso surgiu o Caminhos da Aventura de acordo com o que o EE precisava”, afirmou Dani, em entrevista oral realizada em março de 2008, especialmente para este trabalho.

O Rolé era um programa que mostrava as viagens de duas apresentadoras (Dani Monteiro e Dora Bria), por vários cantos do Brasil e do mundo. De acordo com Dani Monteiro, que queria ser arquiteta, o convite para ser apresentadora se deve, em grande parte, ao contato que ela já tinha com o esporte. Dani foi campeã brasileira de windsurf aos 15 anos de idade. Título que conquistou por mais duas vezes. “A KN cobria eventos de windsurf, eu já tinha dado algumas entrevistas para eles e quando bolaram o Rolé me chamaram para fazer um teste e acabei passando”, destacou Dani na entrevista exclusiva para este trabalho. Dani não era jornalista quando começou a apresentar o quadro, mas depois fez e concluiu o curso.

No Caminhos da Aventura, a estrutura mudou em relação ao Rolé. Dani continuaria viajando e conhecendo belas paisagens mundo afora, porém agora as viagens estariam aliadas à prática de esportes de aventura. O termo empregado para designar esporte radical nesta monografia é esporte de aventura, porque no meio da pesquisa uma das entrevistadas afirmou que o termo “esportes radicais” passava uma noção excessiva de perigo, o que segundo ela, não corresponde com a realidade se o esporte de aventura for praticado com a devida segurança, ponto defendido também por Dani Monteiro. Bem, por este motivo foi adotado o termo esporte de aventura e esporte radical.

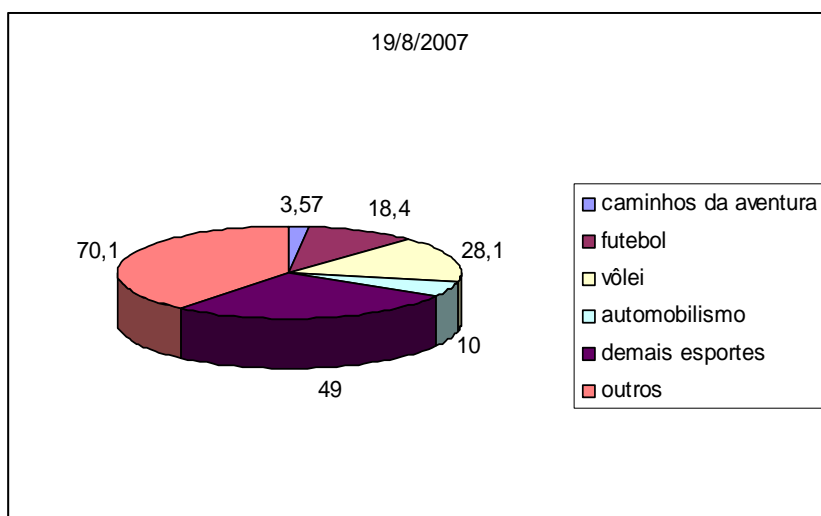
O Caminhos da Aventura hoje não tem uma periodicidade fechada com EE, segundo Dani. Os quadros são produzidos e a KN envia ao EE, que usa conforme sua preferência. Muitas vezes a produção do quadro também é atrelada à algum merchandising, o que viabiliza os custos das produções. O processo de escolha das pautas é feito em conjunto pelos integrantes da KN. “Todo o pessoal que trabalha na KN convive muito, então todo mundo participa com sugestões e opiniões”, afirmou a

apresentadora na entrevista realizada em março de 2008. A palavra final é dada pela direção da empresa.

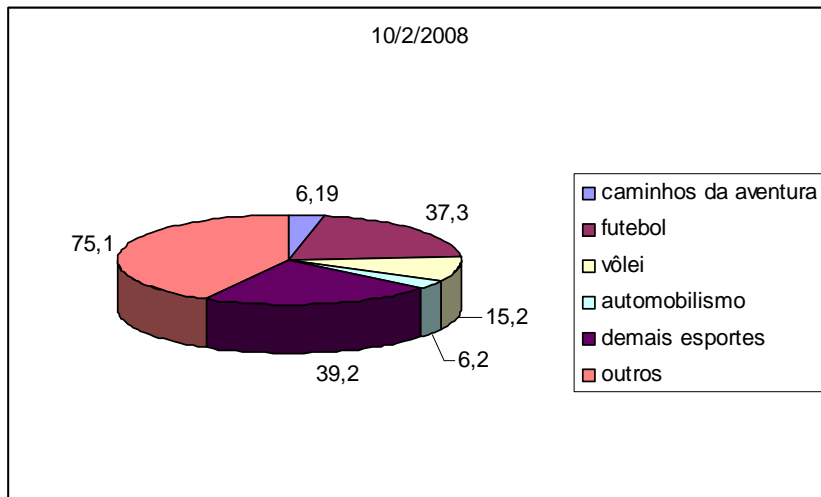
A estrutura jornalística do quadro é algo que foge bastante à estrutura de uma reportagem comum. A apresentadora aparece várias vezes na mesma reportagem, o que, segundo Dani, passa uma sensação de proximidade com o público. Segundo ela, esta estrutura foi escolhida pela KN justamente por este motivo. Dani afirma ainda que o quadro é voltado para todo tipo de público, mesmo tendo algumas pautas que são inviáveis para quem não tem uma condição financeira favorável ou tempo disponível. A função do quadro é justamente atrair a atenção de todo tipo de espectador, independentemente de sua classe social ou de qualquer outra distinção. O quadro tem um espaço razoável dentro do Esporte Espetacular, que é um programa com duração de três horas. As quatro edições analisadas do Caminhos da Aventura tiveram, 3:06 minutos, 3:57 min., 5:19 min. e 6:19 min. Um tempo que pode não significar muito em 3 horas, mas se comparado a uma reportagem comum, que dura de 1:30 a 2:00 minutos, é bem significativo. Seguem os gráficos da divisão de tempo por modalidade esportiva de cada edição analisada:

Os gráficos abaixo mostram o tempo dedicado, em cada edição analisada, ao futebol, ao vôlei e ao automobilismo, que são os mais tradicionais na cobertura televisiva. Também mostram o espaço destinado ao Caminhos da Aventura, aos demais esportes (basquete, atletismo, etc) e o espaço denominado outros é o tempo destinado às transmissões ao vivo, vinhetas, comerciais, etc)

Um ponto interessante detectado nestas análises é a presença de esportes de aventura no Esporte Espetacular, mesmo fora do quadro Caminhos da Aventura. São matérias mais convencionais que as do Caminhos da Aventura, porém com o mesmo tema. No gráfico abaixo, por exemplo, da edição de 19/08/07, dos 49 minutos dedicados aos demais esportes, 13:40 minutos foram dedicados ao mergulho, que também é um esporte de aventura.

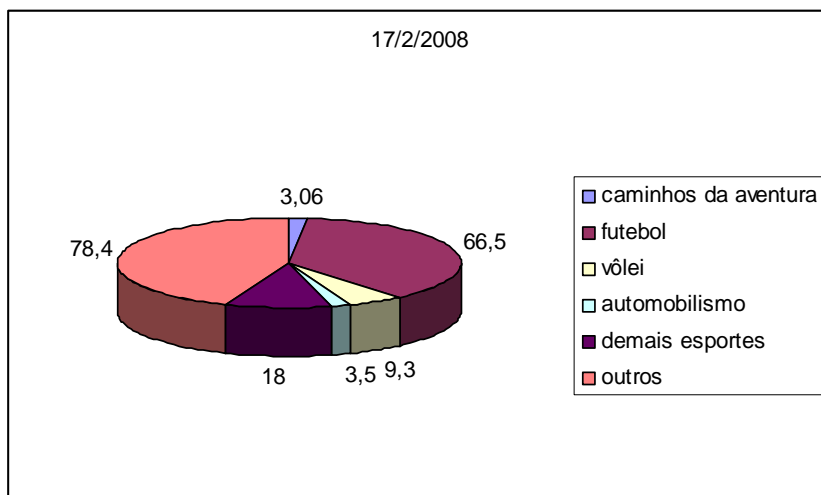


No segundo gráfico, o tempo do Caminhos da Aventura aumentou significativamente em relação ao primeiro quadro analisado, passando de 3:57 para 6:19.

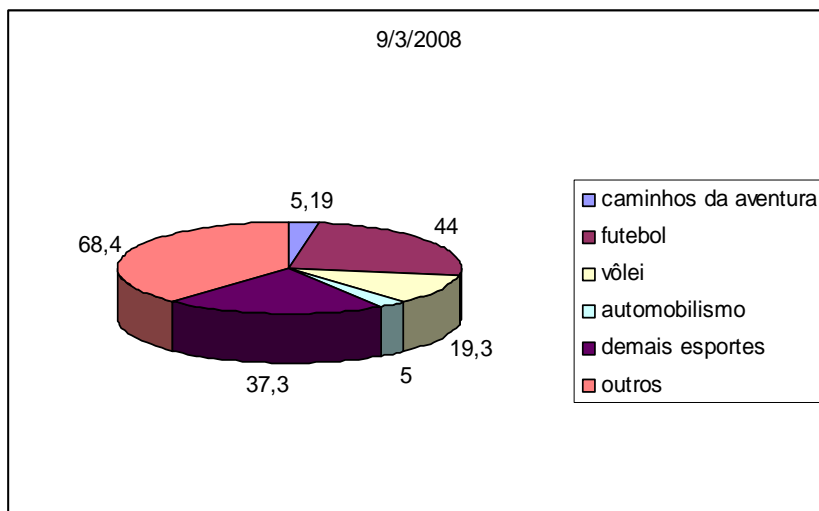


Podemos reparar que no segundo e terceiro gráfico o Caminhos da Aventura tem quase o mesmo tempo que o automobilismo, um dos esportes de cobertura mais ampla pela televisão. Na terceira edição analisada também foi veiculada uma matéria sobre bicicross, outro esporte de aventura, fora do quadro Caminhos da Aventura. A reportagem teve 2:30 min. de duração.

No terceiro gráfico, há um destaque para o tempo destinado ao futebol, que ocupou mais de uma hora do programa. Os quatro gráficos mostram que o futebol continua como principal cobertura dos programas esportivos, mesmo dos que têm uma cobertura mais diferenciada, como o EE.



Na quarta e última edição analisada o Caminhos da Aventura chega a ocupar mais tempo que o automobilismo. Mais uma vez encontramos matérias de esportes de aventura além do Caminhos da Aventura. Foram exibidas matérias de *jeepcross* (corrida de jipes) e *surf* na cachoeira (pessoas escorregam com uma prancha em uma pedra lisa até chegarem em um rio de uma cachoeira – entre os personagens da matéria está o *skatista* brasileiro Sandro Mineirinho)



2.6 Edições analisadas

Na entrevista de março de 2008, exclusiva para esta pesquisa, Dani Monteiro falou também sobre o retorno que ela recebia das pessoas que assistiam o Caminhos da Aventura: “A receptividade é muito grande, há muitos casos em que as pessoas me falam, pulei de bungee-jump por sua causa, ou comecei a praticar kitesurf por sua causa, isso é muito legal”, ressaltou Dani. Ora, se existe tal repercussão, algo no quadro pesquisado está dando certo. De acordo com os gráficos, parece muito pouco tempo dedicado ao Caminhos da Aventura dentro do programa, mas abaixo serão mostradas as análises de 4 edições do quadro sobre cada matéria que analisei, e, pelo menos na minha opinião, a impressão que tive quando assisti é de que o tempo era suficiente para passar muitas informações e imagens de cada assunto. É preciso lembrar também que todas as edições do Esporte Espetacular, cerca de uma hora é destinada a transmissões ao vivo, o que diminui significativamente o tempo de produção. Antes de entrar na análise das edições é bom esclarecer a estrutura de uma matéria jornalística convencional, composta basicamente por três elementos: Off – é o texto narrado pelo repórter e coberto por imagens. Passagem – é o texto falado pelo repórter na frente da câmera. Em uma reportagem convencional é feita uma passagem ou duas, no máximo (o repórter aparece – mesmo sem falar – poucas vezes.) Sonora – são as entrevistas. Existem outros elementos secundários, utilizados conforme necessidade, como por exemplo a arte (ilustração gráfica), mas os três principais são off, passagem e sonora.

Edição 1 – 19/08/07

A primeira edição que analisei foi do dia 19 de agosto de 2007. O esporte a ser praticado era o balonismo. A cidade era Torres, no Rio Grande do Sul. Já na primeira matéria analisada, percebemos a estrutura adotada pelo quadro e já mencionada no início deste trabalho. A apresentadora, Dani Monteiro, aparece 6 vezes, das quais fala em 5. Ou seja, são 5 passagens em uma reportagem de 3:57. De acordo com a própria Dani, esta estrutura traz uma grande proximidade com o público. Um número de passagens maior do que o número de sonoras (entrevistas); foram 5 nesta matéria. Todas com balonistas. Fica bem claro que a intenção é justamente ter como foco principal a apresentadora, que em todas as matérias se

aventura no esporte que está em questão. Ela narra a experiência que está tendo, mas não apenas em off, e também com muitas aparições. Nesta reportagem, Dani Monteiro decola em um balão e passa grande parte de dentro dele. Outro ponto explorado pelo quadro é o realismo. Em um determinado momento do quadro, Dani e o balonista que está com ela conversam sobre o pouso, que não vai ser tranquilo. É claramente perceptível a intenção de provocar a expectativa do telespectador. Outro ponto que é muito valorizado no Caminhos da Aventura são as paisagens escolhidas. Nesta matéria sobre balonismo, as imagens aéreas com os balões são muito interessantes e muito usadas na edição. Também se misturam com as paisagens da cidade de Torres. Há inclusive um momento em que um dos balonistas entrevistados fala sobre a cidade. Voltando à expectativa sobre o pouso do Balão onde Dani está, acaba dando tudo certo, aí então eles se dirigem a um balão que caiu no mar. Mas também está tudo bem, e em outra sonora o piloto afirma que não houve nada de grave. A matéria é acompanhada por trilhas musicais alegres, comuns em reportagens de esportes de aventura. No fim da matéria, entram imagens de vários balões no ar e Dani termina caminhando pela areia da praia.

Edição 2 – 10/02/08

A próxima edição analisada do Caminhos da Aventura é a do dia dez de fevereiro de 2008. O esporte é o rapel. A cidade é Mambaí, em Goiás. Mais uma vez entra a estrutura descrita na primeira matéria analisada. A mistura do passeio pelo local, com a prática do esporte. Isso tudo feito e narrado pela apresentadora. Esta matéria já é um pouco maior que a anterior. Tem 6:19. O número de sonoras é menor, são três. Com o guia que está acompanhando Dani (2 vezes) e com o instrutor da tirolesa que Dani desce no fim da reportagem. O número de sonora não grande, mas as aparições de Dani foram inúmeras. A apresentadora aparece vinte vezes, e fala em 13 delas. Com certeza está comprovado que Dani é a própria personagem de suas matérias. Ela apresenta o local, vai de bicicleta até uma caverna. Ela entra nesta caverna com o guia. A caverna está inundada. Eles atravessam a caverna e chegam à uma cachoeira muito bonita. Dani faz rapel nessa cachoeira e se balança na corda. Depois ela desce em uma tirolesa e chega a um poço azul. A matéria termina com ela mergulhando neste poço. Um ponto que chama a atenção nesta matéria, é que, como já afirmado acima, toda a aventura gira em torno dela. É uma espécie de

repórter participativa. Isto é inovador, porque normalmente as sonoras usadas nas matérias enriquecem o material. Neste caso elas aparecem como complemento de um primeiro plano que são as peripécias da apresentadora. Fica cada vez mais fácil definir uma receita que valoriza três elementos: o esporte, a paisagem e a aventura de Dani juntando os dois anteriores. O esporte e a paisagem mudam de acordo com a edição, mas a amarração da reportagem é feita de uma forma muito semelhante nas diferentes edições, o que é possível comprovar nas duas próximas análises.

Edição 3 – 17/02/08

A terceira matéria analisada é do dia 17 de fevereiro de 2008. É relacionada com o pára-quedismo. É apenas relacionada porque não é feito o salto propriamente dito. É uma simulação. Das quatro reportagens analisadas, esta é a que mais foge a estrutura padrão. Principalmente porque não há o foco do local, da paisagem. Porém a estrutura de Dani como personagem é a mesma. O local é Goiânia. Porém um procedimento interno, não é ao ar livre. Dani está em uma área de treinamento militar. É o chamado túnel de vento do exército, utilizado para simulações de saltos para os militares pára-quedistas. É uma espécie de câmara que tem em baixo imensos ventiladores poderosos que dão muita velocidade ao vento e mantém a pessoa no ar. Por isso, não há uma paisagem a ser valorizada, e sim a estrutura que envolve o objeto da matéria. Dani aparece com toda esta estrutura ao fundo, no início da reportagem, depois aparecem imagens de túneis de vento que ela visitou em outros países. Nessa parte percebemos a intenção do quadro de valorizar as viagens feitas pela apresentadora. Aí entramos naquele ideal que ela representa para muitos, que é de receber salário para fazer o que gosta: esportes e viagens. Quem não gosta de viajar? Após as imagens de outras visitas de Dani, ela entrevista um militar sobre os benefícios do túnel de vento. Nesta matéria são três sonoras, todas com militares. Dani aparece 8 vezes e fala em 3. É preciso observar também que nesta reportagem a ocasião dificulta que a apresentadora fale enquanto está dentro do túnel de vento, porém ela aparece bastante enquanto está suspensa no ar dentro do mesmo. Mais uma vez vemos a intenção de dar realismo ao quadro. Há um momento em que Dani está no túnel junto com um militar. A apresentadora sem querer entra em uma espécie de vácuo que o corpo do militar fez e acaba caindo um

pouco dentro do túnel (mas continua suspensa). Esta cena é valorizada e encerra a matéria.

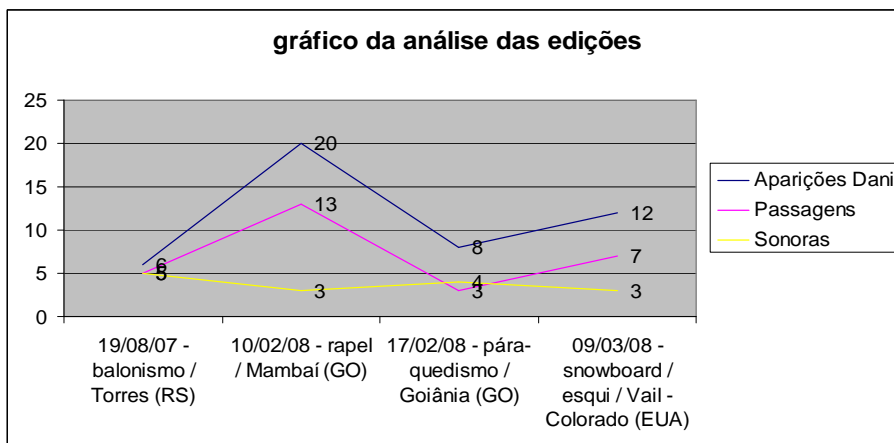
Edição 4 – 09/03/08

A quarta e última matéria analisada é do dia nove de março de 2008. Dois esportes são mostrados, o *snowboard* e o esqui na neve. A reportagem foi feita fora do Brasil. O nome do local é Vail, que fica no Colorado, Estados Unidos. A receita das duas primeiras matérias volta a ser a mesma, pois agora temos de volta a paisagem para chamar a atenção. São belas imagens, de montanhas com neve, muito atraentes para o telespectador. Desta vez temos mais um elemento interessante e que remete ainda mais a figura da apresentadora ao centro das atenções. A música Dani, do grupo nacional Biquíni Cavado é tocada como trilha de fundo. Esta música virou tema de Dani Monteiro no quadro Caminhos da Aventura. Não toca sempre, mas de vez em quando sim. Nesta matéria Dani mostra pistas de esqui, pessoas praticando snowboard e fala com brasileiros que foram para lá. Ela pratica snowboard na reportagem e faz pela primeira vez esqui na neve. Ela valoriza isso em uma de suas sete passagens. Ao todo ela aparece 12 vezes. É mostrada também tendo sua primeira aula com uma instrutora. É interessante porque, do jeito que é feito, parece até fácil para qualquer um ir aos Estados Unidos esquiar. De fato muitos não poderiam, mas muitos que não poderiam também se sentem seduzidos pelo quadro. No quadro Dani conversa com um garotinho brasileiro que a convida a descer uma ladeira de neve em uma bóia bem grande. É claro que ela desce. Ela também conversa com um rapaz brasileiro que foi trabalhar em uma estação de esqui. São três sonoras na matéria, a terceira é com um instrutor de *snowboard*. A matéria termina com Dani descendo na bóia, rindo muito pela diversão. Como ela desce rodando, ela chega ao fim da descida tonta, por isso tenta levantar e cai, o que dá um tom engraçado no fechamento da reportagem. Segue tabela das edições analisadas:

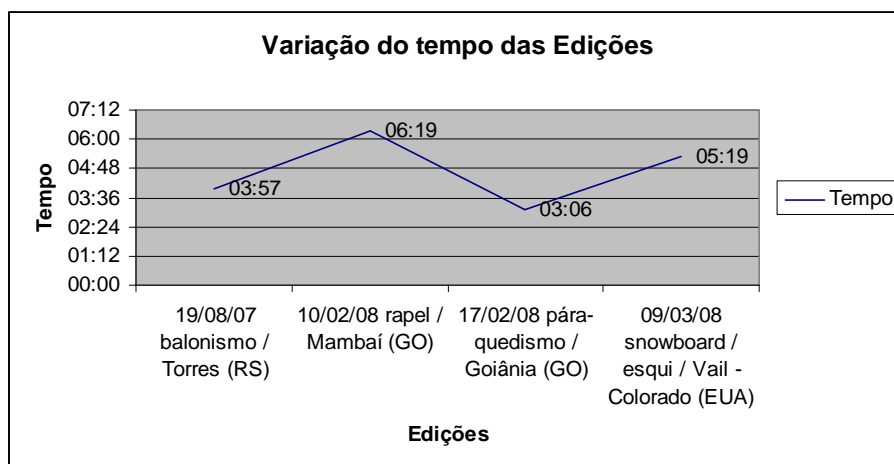
Edição analisada	Tempo	Aparições Dani	Passagens	Sonoras	Resumo das imagens
<p>19.08.2007</p> <p>Esporte – balonismo</p> <p>Local – Torres (RS)</p> <p>Tempo contínuo de trilha sonora (sem off) – 20 segundos</p>	3:57	6	5	5	<p>Cesta de um balão no ar / carros chegando com cestas a bordo / reflexo de um balão no espelho d'água / balões no ar em Torres / lagoa de Torres / sequência de imagens de balões sobrevoando Torres / balonistas preparando balões / Dani tensa para decolagem / Dani na cesta do balão / aterrissagem no balão / outro balão no mar / balonistas tirando balão de dentro d'água / vários balões / Dani caminhando na areia da praia</p>
<p>10.02.2008</p> <p>Esporte – rapel</p> <p>Local – Mambaí (GO)</p>	6:19	20	13	3	<p>Dani no meio de vegetação seca do cerrado / arte com mapa de Goiás / Dani fazendo trilha de bicicleta / cachoeira / caverna cheia de água / Dani entrando na caverna inundada / cachoeira vista de fenda dentro da caverna / Dani subindo até a parte alta da cachoeira / Dani descendo de rapel</p>

<p>Tempo contínuo de trilha sonora (sem off) – 27 segundos</p>					<p>na cachoeira / Dani se balançando com corda na cachoeira / Dani descendo por tirolesa / Dani chegando ao poço azul / vista geral do poço / Dani mergulhando no poço</p>
<p>17.02.2008</p> <p>Esporte – pára-quedismo</p> <p>Local – Goiânia (GO)</p> <p>Tempo contínuo de trilha sonora (sem off) – 12 segundos</p>	<p>3:06</p>	<p>8</p>	<p>3</p>	<p>4</p>	<p>Dani Monteiro com a estrutura do túnel de vento ao fundo / imagens de arquivo de Dani em outros túneis de vento / militares treinando no túnel de vento / avião hércules / dani dentro do túnel / close em ventilador do túnel / Dani dentro do túnel com um militar / Dani caindo dentro do túnel</p>
<p>09.03.2008</p> <p>Esporte – snowboard / esqui</p> <p>Local – Vail, Colorado (Estados Unidos)</p> <p>Tempo contínuo de trilha sonora (sem off) – 53 segundos</p>	<p>5:19</p>	<p>12</p>	<p>7</p>	<p>3</p>	<p>Pistas de esqui na neve em Vail / Dani carregando snowboard / pessoas esquiando nas montanhas / snowboarders fazendo manobras / mulher fazendo snowboard / Dani fazendo snowboard / primeira aula de esqui de Dani / Dani descendo de bóia na neve</p>

O gráfico abaixo mostra a quantidade total de aparições de Dani (faladas ou não faladas), a quantidade de passagens (aparições em que a repórter aparece e fala alguma coisa diante da câmera) e a quantidade de sonoras (entrevistas) em cada edição analisada:



O próximo gráfico mostra a variação do tempo de duração das edições analisadas:



Outro recurso usado com freqüência nas edições analisadas é a trilha sonora. Todas as edições utilizam a trilha em vários momentos. Algumas vezes as trilhas ficam ao fundo dos offs (em volume mais baixo para não confundir) e em outras são utilizadas junto com as imagens, sem texto, formando clipes. Na edição de 19/08/07, em 3:57 de matéria, foram usados 20 segundos de clipes (imagens + trilha sonora),

na edição de 10/02/07, foram 27 segundos de clipes em 6:19 de reportagem. Já na edição de 17/02/08, a matéria teve, em 3:06 de tempo total, 12 segundos de clipes. Na edição de 09/03/08, foram 53 segundos de clipes em 5:19 de matéria. Nesta última, foi usada a trilha em homenagem a apresentadora, a música "Dani", da banda Biquíni Cavado.

2.7) Questionários

Para explicitar a repercussão do Caminhos da Aventura no Distrito Federal, foi elaborado um questionário e realizada uma pesquisa, por amostragem, com 15 praticantes de esportes de aventura do DF. A pesquisa indagava, entre outras perguntas, se o quadro os influenciou a praticarem esportes de aventura e também o que achavam do quadro, da Dani Monteiro e, caso já tivessem assistido, o que era mais atraente no quadro para eles. A maioria dos entrevistados (10) afirmou que o quadro não influenciou diretamente na prática destes esportes, porém uma das respostas foi interessante, por isso trago ao conhecimento do leitor. O entrevistado afirmou que o quadro não o influenciou a começar a praticar esportes de aventura, mas ele acha que o quadro incentivou este formato do repórter-aventureiro como personagem principal da matéria. Um outro entrevistado respondeu que o quadro influenciou de forma indireta, foi então que perguntei como assim? Ele respondeu que o Caminhos da Aventura não o fez tomar a decisão de praticar o esporte de aventura, mas ajudou. Para ele, o quadro empolga e motiva as pessoas com sua dinâmica e locais interessantes. É como se desse o empurrão que faltava para quem já está com vontade de se aventurar por aí. Após indagar sobre a influência, perguntei aos que assistiam ao quadro o que mais os atraía no Caminhos da Aventura. Entre os que já assistiram (12), sete citaram os lugares por onde a apresentadora viaja. Um afirmou que o quadro incentiva a curiosidade de praticar esportes não tão comuns e outro afirmou que o quadro ressalta o que o esporte de aventura tem de melhor. Junto com a resposta da maioria, que afirmou que os lugares por onde ela viaja são a parte mais atraente, veio a exclamação de que ela faz o que todo mundo têm vontade de fazer. Isso é um fato interessante de se destacar. O Esporte Espetacular e a KN Vídeo, com o Caminhos da Aventura, investem nas aventuras de uma pessoa (Dani), mas que na verdade reflete um ideal que muita gente tem. Isso fica claro até em uma roda de amigos conversando, quanto se pergunta sobre o tema, o que cheguei a fazer algumas vezes. A outra pergunta que fiz aos entrevistados foi o que achavam do quadro e da apresentadora. Os doze que já assistiram o Caminhos da Aventura foram quase unânimes em dizer que o quadro é muito bom e que a Dani Monteiro é ótima. Dez entrevistados afirmaram isto. As duas respostas que se diferenciaram foram as seguintes: um

entrevistado afirmou que a Dani Monteiro é boa no que faz mas que o formato do quadro já se esgotou. Para ele, no início muita gente assistia, mas hoje nem tanta gente assim vê o quadro. O outro entrevistado disse que o quadro é muito bom, mas que a escolha de uma “modelo” (é bom lembrar que Dani concluiu o curso de jornalismo, segundo ela mesma, em entrevista para esta monografia) como repórter empobreceu o quadro jornalisticamente. Ele cita que apesar de Dani ser muito mais bonita, existem repórteres que deixariam o conteúdo mais rico. Outra resposta que achei interessante dizia que a forma com que Dani conduz o quadro traz uma grande inspiração para as pessoas que gostam de esportes de aventura e de viajar por belas paisagens.

3) Conclusão

Neste trabalho, a intenção era observar e analisar o espaço destinado ao esporte de aventura no programa Esporte Espetacular, da TV Globo. Como já dito, o objeto da pesquisa foi o quadro Caminhos da Aventura que faz parte do programa supracitado. Na pesquisa abordei aspectos do telejornalismo, do jornalismo esportivo e relacionei o tema com a teoria do agendamento antes de entrar exatamente no objeto da pesquisa. Após estes conceitos teóricos, realizei uma análise de conteúdo em 4 edições aleatórias do quadro. Com base nesta análise, descrita no desenvolvimento do trabalho, concluí que o espaço destinado ao esporte de aventura no EE está de bom tamanho, pois o tema não é deixado de lado, são explorados esportes diferentes e as matérias têm tempo suficiente para a produção de reportagens ricas em conteúdo, do ponto de vista informativo/esportivo. O Caminhos da Aventura não é um quadro de hard news. Ele valoriza e fornece informações sobre esportes menos conhecidos do que o futebol, automobilismo, vôlei, basquete, etc. Com base na análise de conteúdo, foi possível também identificar a estrutura adotada pelo quadro. O esporte de aventura fica aliado a outros eixos principais das produções e edições. Na minha concepção, obtida após a pesquisa realizada, o Caminhos da Aventura prioriza três eixos centrais em suas matérias.

O primeiro é a prática de esportes de aventura, que inclusive é o que dá nome ao quadro. Só que o esporte de aventura não carrega o quadro sozinho. O segundo eixo diz respeito às belas paisagens visitadas pela apresentadora. No Caminhos da Aventura, o esporte é quase sempre praticado em um lugar paradisíaco com muitas atrações naturais. O terceiro eixo é a Dani Monteiro, apresentadora do quadro, como personagem em todas as matérias. Nas quatro edições analisadas, ela foi o centro da história em todas. É ela quem mostra o local e pratica o esporte de cada matéria, ela não narra a reportagem apenas em off e com uma ou duas passagens, as matérias giram todas em torno dela, vimos um exemplo até de trilha sonora em sua referência. E fica claro que esta estrutura é uma escolha feita pela empresa responsável pelo quadro, que é a KN Vídeo, do Rio de Janeiro. E é uma escolha que

parece dar certo, pois para complementar a análise de conteúdo, entrevistei 15 praticantes de esportes de aventura para saber o que achavam do Caminhos da Aventura. Independentemente de terem sido influenciados ou não pelo quadro, a maioria afirmou que o que mais chama a atenção no quadro é vida que a apresentadora leva. Viajar, conhecer o mundo todo praticando esportes interessantes e ainda ganhar para isso. É algo que quase todo mundo quer. Inclusive, o eixo das viagens e das belas paisagens atrai um maior número de público para o quadro do que o esporte em si, segundo a maioria dos entrevistados para esta monografia. Isso porque nem todo mundo tem coragem de fazer as aventuras esportivas que Dani faz no quadro, mas quase todo mundo quer viajar o mundo. Concluo este trabalho afirmando que este questionário, aplicado à 15 pessoas, foi apenas para ter uma idéia por amostragem. Se alguém tiver interesse em ir mais à fundo neste assunto deve fazer uma pesquisa mais ampla para chegar á um diagnóstico mais preciso. O foco principal desta monografia foi a análise de conteúdo que resultou em uma espécie de raio-x do Caminhos da Aventura.

4) Referências Bibliográficas

BARBERO, Jesus Martin. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social.

BORELLI, Viviane. O Esporte como uma Construção Específica no Campo Jornalístico.

CHANDLER, Daniel: Modes of Adress. Disponível em < <http://www.Aber.ac.uk/media/documents/intgenre/intgenre.html>>, acessado em abril de 2008.

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003.

CURADO, Olga. A notícia na TV : o dia-a-dia de quem faz telejornalismo, São Paulo: Alegro, 2002.

WOLF, Mauro. Teoria das Comunicações de Massa; tradução Karina Jannini – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Apêndice A – Modelo do questionário aplicado à praticantes de esportes de aventura no DF:

Questionário

Nome:

Profissão:

Idade:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Esporte de aventura que pratica:

- 1) O quadro Caminhos da Aventura, do Esporte Espetacular, apresentado pela Dani Monteiro, influenciou você de alguma forma a praticar esportes radicais?
- 2) Se a resposta à pergunta 1 for sim, como o quadro o(a) influenciou?
- 3) Você assiste ou já assistiu o Caminhos da Aventura? O que mais te atrai no quadro?
- 4) Qual a sua opinião sobre o Caminhos da Aventura? E sobre a Dani Monteiro?